



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT1- Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

Modalidade da apresentação: Pôster

O PROJETO DE CRIAÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO (IBBD) NAS CARTAS DE PAULO CARNEIRO

THE PROJECT OF CREATION OF THE INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO (IBBD) IN PAULO CARNEIRO'S LETTERS

Alexandre Carlos Gugliotta¹, Maria Nélida González de Gómez², Vitor Manoel Marques da Fonseca³

Resumo: Apresenta o processo de articulação política expresso nas cartas trocadas entre o representante brasileiro na UNESCO e diversos agentes sociais interessados no desenvolvimento de bibliotecas para dotar o país de um centro de bibliografia e documentação representa uma fonte valiosa para a história da Biblioteconomia e da Documentação no Brasil. Analisa trechos de algumas cartas demonstra a relevância dessa correspondência para identidade do campo científico da Ciência da Informação.

Palavras-chave: 1. IBBB. 2. Cartas. 3. UNESCO. 4. Documentação. 5. Bibliografia.

Abstract: *Presents the process of political articulation expressed in letters exchanged between the Brazilian representative at UNESCO and various social actors involved in the development of libraries to provide the country a bibliography center and documentation is a valuable source for the history of Library Science and Documentation in Brazil. Analyzes excerpts from some letters demonstrates the importance of this match for identity of the scientific field of Information Science.*

Keywords: 1. IBBB. 2. Personal letters. 3. UNESCO. 4. Documentation. 5. Bibliography.

¹ Doutorando em Ciência da Informação - Universidade Federal Fluminense.

² Universidade Federal Fluminense – UFF.

³ Universidade Federal Fluminense – UFF.

1 INTRODUÇÃO

Por meio deste trabalho procuramos demonstrar como um conjunto de cartas trocadas entre o representante brasileiro na UNESCO, Paulo Carneiro, e intelectuais no Brasil representa uma fonte de informação valiosa para a memória da criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). A correspondência de Paulo Carneiro também representa uma fonte valiosa de estudos para a compreensão de uma série de ações políticas e sociais a favor do desenvolvimento de bibliotecas no Brasil. As cartas pertencem ao acervo pessoal de Paulo Carneiro, custodiado pela Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, no Rio de Janeiro. São cartas carregadas de informações que ajudam a compreender a história da Biblioteconomia e da Documentação no Brasil durante as décadas de 1940-1950, quando um novo espaço para as ações de bibliotecários e documentalistas passou a ser configurado e permitiu que estes ganhassem mais voz para expressarem suas ideias e se fazerem mais visíveis perante o Estado e a sociedade.

O uso das cartas como fontes de informação incita-nos a um movimento interpretativo, no qual os pontos de vistas dos agentes responsáveis pela produção do conteúdo contido neste tipo de documento não deve ser desconsiderado pelo pesquisador. A produção de sentido que as cartas podem gerar depende do enfoque dado pelos pesquisadores que são capazes de olhar para a mesma fonte de informação e retirar delas compreensões distintas. O nosso olhar centra-se nas questões da Ciência da Informação, numa busca por entender a sua trajetória histórica, entrelaçada com a da Biblioteconomia e a da Documentação. A observação dos discursos entre Paulo Carneiro e diversos intelectuais preocupados com a formação de um centro bibliográfico para o país nos ajuda a mostrar a existência de um ambiente de articulações políticas propício para o avanço de um saber técnico-científico em torno de questões ligadas à organização, tratamento e disseminação de informações.

2 A ATUAÇÃO DE PAULO CARNEIRO NA UNESCO

O cientista brasileiro Paulo Carneiro (1901-1982) foi o primeiro representante brasileiro na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), instituição criada em fins de 1945. Paulo Carneiro representou o Brasil junto a UNESCO de 1946 a 1966, a partir de 1958 como embaixador-chefe da delegação permanente do Brasil. Com exceção da XIV reunião, a sua presença de fez sentir em todas as Conferências Gerais da UNESCO, da I a XX; entre 1966 e 1982, não mais embaixador, foi membro do Conselho Executivo da UNESCO.

A UNESCO emergia no cenário mundial do pós-guerra como um dos órgãos da ONU preocupado com a consolidação da paz por meio de ações que visavam o desenvolvimento da ciência, da cultura e da educação entre os povos, em especial, entre os países subdesenvolvidos. Dentro destas novas perspectivas, as bibliotecas e os centros de documentação ganhavam um espaço privilegiado, pois passavam a ser lembradas nos discursos da UNESCO – as bibliotecas apareciam como promulgadoras da educação e os centros de documentação como ferramentas auxiliares para as pesquisas técnico-científicas.

3 EVIDÊNCIAS DE NEGOCIAÇÕES NAS CARTAS DE PAULO CARNEIRO

As cartas trocadas entre Paulo Carneiro e os intelectuais brasileiros podem ser analisadas dentro do campo da Ciência da Informação como sendo memórias documentárias. As ditas memórias documentárias, nas palavras de Dodebei (2006), representam o conjunto selecionado de recursos de informação que expressam memórias coletivas que reproduzem e duplicam o conhecimento produzido. As missivas de Paulo Carneiro e seus interlocutores se apresentam como um lócus de sociabilidade de intelectuais das décadas de 1940 e 1950, permitindo traçar a rede de relações construída pelo representante brasileiro na UNESCO.

O campo intelectual, na visão de Bourdieu (1993), expressa-se como sendo uma rede de posições que definem as relações que os intelectuais ocupam em um dado momento, permitindo que se observe a ação daqueles que possuem um maior poder simbólico, uma autoridade mais explícita sobre os demais. Conforme essa concepção, podemos dizer que Paulo Carneiro, por sua posição em um órgão interessado na expansão do ensino e da cultura, era detentor de um expressivo capital simbólico que pode ser comprovado pela leitura das cartas escrita pelo próprio ou recebidas por ele. A correspondência de Paulo Carneiro que, versa sobre a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) e a expansão de bibliotecas pelo país são evidências da estruturação de um campo intelectual formado por agentes interessados em dialogar com a UNESCO em favor da expansão da Biblioteconomia e da Documentação no Brasil.

As inúmeras cartas trocadas entre Paulo Carneiro e intelectuais brasileiros representam a imagem viva da sua imensa rede de relações que atingia diversos campos de saberes, entre esses os campos da Biblioteconomia e da Documentação. Em relação ao empenho de Paulo Carneiro para o estabelecimento e consolidação de um instituto de bibliografia e documentação no Brasil, bem como pela expansão de bibliotecas que viriam a auxiliar o desenvolvimento educacional no Brasil, podemos constatar que há um número considerável de cartas enviadas e recebidas sobre essas temáticas. Para termos uma dimensão mais

concreta da rede de relações de Paulo Carneiro nos propomos a apresentar algumas dessas cartas.

Em carta de março de 1951, Paulo Carneiro oferece a Eugenio Gomes, recém-nomeado presidente da Biblioteca Nacional, seu capital simbólico na UNESCO para fazer avançar projetos favoráveis as bibliotecas no Brasil.

A UNESCO consagra grande parte de suas atividades a problemas atinentes às bibliotecas públicas. Agora mesmo, promoveu ela a realização de uma reunião, em São Paulo, de bibliotecários da América Latina. Será, pois, uma satisfação para mim poder prestar-lhe toda a colaboração que lhe parecer útil nas altas funções que o governo brasileiro acaba de confiar-lhe. (Carta de Paulo Carneiro a Eugenio Gomes, 7 de março de 1951. Departamento de Arquivo e Documentação, Casa de Oswaldo Cruz, Coleção Paulo Carneiro)

As negociações para a construção do IBBD passaram por um processo de negociação entre a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), portanto, houve intensa troca de cartas entre Luiz Simões Lopes (presidente da FGV), Levi Carneiro (presidente do IBECC), Lydia Sambaquy e outros. Desta forma, a análise da correspondência de Paulo Carneiro representa um apoio aos estudos sobre a construção do IBBD, pois demonstra que a formação de um centro de bibliografia e documentação foi fruto de articulações ocorridas num momento político e social propício, no qual atores sociais engajados na formalização de um novo campo do saber voltado para a área do tratamento, recuperação e disseminação da informação contida nos documentos conseguiram expressar suas demandas junto ao Estado e a um órgão internacional. Obviamente, a conjuntura política brasileira era favorável a isso, na medida em que havia um desejo do Estado em promover o desenvolvimento tecnológico e científico nacional.

Em carta de 13 de julho do mesmo ano, Luiz Simões Lopes escreve a Paulo Carneiro acerca do trabalho de catalogação cooperativa, o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC). O presidente da Fundação Getúlio Vargas explicava que seria interessante ver esse serviço crescer cada vez mais e que, para isso, se fazia necessário investir na formação de seus profissionais. Por isso, pedia a Paulo Carneiro que conseguisse junto à UNESCO bolsas de estudos para o Serviço, dirigido por Lydia Sambaquy.

A Fundação Getúlio Vargas vem, há vários anos, em colaboração com o Departamento Administrativo do Serviço Público e Departamento de Imprensa Nacional, realizando interessante trabalho de catalogação cooperativa - o Serviço de Intercâmbio de Catalogação que você teve ocasião de visitar. O mencionado Serviço de Catalogação Cooperativa e de pesquisas bibliográficas, que, oportunamente, poderá ser desenvolvido em âmbito maior, para servir a toda América do Sul, necessita da orientação de técnicos bem esclarecidos e que estejam em dia com o movimento técnico-

bibliográfico que a UNESCO está realizando. Seria, pois, muito interessante se pudéssemos conseguir bolsas de estudos na Europa, para treinamento e aperfeiçoamento dos técnicos do referido Serviço. Interesse-me, especialmente, por obter uma bolsa de estudos para a Chefe de Serviço em questão, Lydia de Queiroz Sambaquy, a fim de que possa conhecer os principais centros de pesquisa bibliográfica e de catalogação cooperativa, como sejam os trabalhos de UNESCO, em Paris, a Biblioteca Vaticana, o Denmark Folkebiblioteken Bibliografiske Kontor, os catálogos coletivos regionais da Inglaterra, a Biblioteca Federal Suíça, em Berna, o sistema de catalogação cooperativa organizado pela Associação de Bibliotecários da Suécia etc. (Carta de Luiz Simões Lopes a Paulo Carneiro, 13 de julho de 1951. Departamento de Arquivo e Documentação, Casa de Oswaldo Cruz, Coleção Paulo Carneiro)

A correspondência com Lydia Sambaquy, que a partir de 1954 se tornaria diretora-geral do IBBD, também representa um exemplo da influência de Paulo Carneiro para a construção do futuro centro de documentação. Em 27 de fevereiro de 1953, Paulo escreve, com um tom jocoso, a Lydia sobre a ida ao Brasil de Herbert Coblans, bibliotecário escolhido pela UNESCO para verificar as possibilidades de instalação de um centro bibliográfico.

Minha cara Lydia. Deve chegar pelo Conte Grandi ao Rio no dia 13 de março o seu colega bibliotecário da UNESCO, Dr. Coblans. Mando-lhe junto cópia da carta que foi dirigida ao IBECC anunciando a partida do Dr. Coblans, e pedindo providências para a instalação dele no Rio. Como ele vai ser aí seu súdito (mais um para sua habitual tirania), peço-lhe que dele se ocupe desde a chegada ao cais para que não fique o homem a ver navios... aguardo o texto final do seu Centro bibliográfico com os últimos arranjos financeiros e técnicos. Um afetuoso abraço. (Carta de Paulo Carneiro a Lydia Sambaquy, 27 de julho de 1953. Departamento de Arquivo e Documentação, Casa de Oswaldo Cruz, Coleção Paulo Carneiro)

Identificar e analisar criticamente a rede de relações desenvolvida por Paulo Carneiro junto a agentes sociais que ampliaram o campo da Biblioteconomia e da Documentação no Brasil significa demonstrar que o avanço destas áreas de conhecimento ocorreu pela ação de indivíduos que ocupavam posições relevantes em instituições. Vários desses agentes sociais, ligados a expansão da Biblioteconomia e da Documentação no Brasil, dialogavam com Paulo Carneiro porque tinham a pretensão de tornar seus discursos hegemônicos. Para tal propósito, esses agentes estabeleceram uma parceria com Paulo, cientista e diplomata influente num organismo internacional voltado para a cultura, à educação e à ciência – tanto Paulo quanto a UNESCO compreendiam o valor das bibliotecas e dos centros de documentação e bibliografia para o desenvolvimento e a união entre os povos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A correspondência de Paulo Carneiro relacionada à construção do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, em 1954, dá testemunho de um momento histórico favorável para a Biblioteconomia e a Documentação. Além do mais, auxilia a descortinar toda uma rede de relações estabelecidas entre o representante brasileiro na UNESCO e um grupo de intelectuais interessado no crescimento cultural, científico e educacional do país.

Defendemos, portanto, que a análise dessas cartas revela-se como uma importante fonte de informação e memória para a construção da identidade do campo científico da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e da Documentação no Brasil. Os diálogos observados nas cartas de Paulo Carneiro revelam um momento histórico único, no qual a área do conhecimento preocupada com a organização e a divulgação de informação técnico-científica passou a ganhar maior visibilidade, favorecendo a criação de políticas de Estado específicas.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **The Field of Cultural Production**. Cambridge: Polity Press, 1993.

DODEBEI, Vera. Patrimônio, informação e memória digital. **Morpheus: Revista eletrônica em ciências humanas**, Rio de Janeiro, n. 8, 2006.

GOMÉZ, Maria Nélide González de. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 60-67, jan./abr. 2003.

MAIO, Marcos Chor (Org.). **Ciência, política e relações internacionais: ensaios sobre Paulo Carneiro**. Rio de Janeiro: Fiocruz e UNESCO, 2004. 339p.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.14, número especial, p.19-40, 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A pesquisa em Ciência da Informação no contexto das Ciências Humanas. **DataGramaZero - Revista de Informação**, v.1, n.6, dez. 2000.

MURGUIA, Eduardo. As articulações políticas na criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). **DataGramaZero - Revista de Informação** - v.14 n.2 jun. 2013.

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.1, p.45-56, jan./abr. 2006.